

GÊNERO E DESENVOLVIMENTO: CONHECENDO OS DISCURSOS DAS LIDERANÇAS FEMINISTAS NO PIAUÍ

Bruna Maria Martins Ribeiro (bolsista do PIBIC/UFPI), Lila Cristina Xavier Luz (Orientadora, Depto de Serviço Social - UFPI)

O trabalho trata da pesquisa “Gênero e Desenvolvimento: Conhecendo os discursos das lideranças feministas no Piauí”. O projeto desenvolvido faz parte de uma pesquisa mais ampla chamada “Gênero e desenvolvimento entre formuladores/as de políticas públicas e lideranças feministas no Piauí”, desenvolvido por pesquisadores do ENGENDRE – Núcleo de Estudos em Gênero e Desenvolvimento, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Este estudo objetiva compreender os discursos das lideranças feministas no Piauí a respeito da relação entre gênero e desenvolvimento. Com vistas a alcançar este objetivo, a referida pesquisa foi desenvolvida em dois períodos. No primeiro período, que ocorreu de Agosto de 2010 a Fevereiro de 2011, realizamos as atividades de leitura e fichamento de textos, acompanhei minha orientadora durante o recolhimento de entrevistas, exercitei a transcrição de áudio, produzi textos e participei de eventos relacionados à temática. No segundo período, que se iniciou em fevereiro e se estender a julho de 2011, centramo-nos na realização das atividades relacionadas ao trabalho de campo propriamente dito, tais como: visitas institucionais na tentativa de localizar as entidades de defesa dos direitos das mulheres, para o recolhimento de entrevistas com as lideranças feministas acerca da questão de gênero e sua relação com o desenvolvimento no Piauí. Para a compreensão do tema estudado, as leituras foram-nos fundamental em razão de possibilitarem acesso a discussões, sobre o tema, realizadas por diversos autores e, mais especificamente, compreender a importância do estudo das categorias gênero e feminismo. Assim, foram importantes as reflexões de Heleieth Safiotti (1999), Leda Maria Vieira Machado (1999), Marta Ferreira Santos Farah (2004), Marina Fe B. Durano (2002), Lourdes Bandeira (2005), Carla Giane Soares da Cunha (2006), Débora Diniz e Paula Foltran, 2004. Carvalho (1988) utiliza o conceito de gênero proposto pelo feminismo da diferença, o que, segundo ela, refere-se a: “[...] traços culturais femininos (ou, no pólo oposto, masculinos) construídos socialmente sobre a base biológica.” (CARVALHO, 1988 *apud* FARAH 2004, p. 48). Assim a sociedade decide quais os papéis mais apropriados para cada sexo biológico. Com relação à categoria feminismo, esta refere – se a um movimento social defensor de igualdade de direitos e *status* entre homens e mulheres em todos os campos da vida. O conceito de feminismo é também anunciado como sendo uma teoria social, uma corrente filosófica e um movimento político que representa uma crítica à desigualdade social entre os sexos. Este movimento surge inicialmente na Inglaterra no século XIX, tendo como uma de suas mais importantes metas a erradicação das inabilidades legais impostas às mulheres pela lei inglesa; lutava

também pela conquista do voto, direito ao aborto, direito à propriedade dentre outras bandeiras, estando circunscrito nestas lutas a demanda por igualdade de gênero. O movimento feminista contribuiu para a garantia da incorporação das perspectivas de gênero na agenda pública e para a formulação de políticas públicas para as mulheres em busca da igualdade entre os gêneros. A incorporação de gênero nas políticas públicas proporciona a compreensão dos diferentes papéis que homens e mulheres desempenham na sociedade fazendo com que as políticas públicas não sejam criadas de forma simplista e direcionadas apenas a uma categoria de sexo. Isto significa que a incorporação de gênero nas políticas públicas surge como uma forma de atender as necessidades da população impedindo que os diferentes grupos sociais sejam discriminados. Em relação ao trabalho de campo, dois momentos destacaram-se: a ida ao Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres de Teresina e as entrevistas com as mulheres. No primeiro momento, a ida ao Conselho tinha como propósito ter acesso a informações acerca das entidades ali cadastradas. A idéia era analisar os documentos de registro dessas entidades, tomando como parâmetro: seus objetivos, constituição, localização na cidade, proposições de trabalho, dentre outros aspectos relacionados a nosso interesse investigativo. Portanto, mapear as entidades cadastradas nos Conselhos, que se autodenominavam ligadas aos movimentos de mulheres. Com este propósito, analisamos os regimentos internos de 15 entidades, na sua maioria denominadas de Associações de Moradores e Associação de Bairro, estando, na sua maioria, localizadas na região norte e sul da cidade. De todas as entidades cadastradas apenas três expressaram, nos seus estatutos, estarem ligadas, diretamente, ao movimento de mulheres, quais foram: Associação de Mulheres do Bairro Promorar Sul; Associação de Mulheres Empreendedoras do Bairro Piçarra e Associação de Mães da Santa Maria da Codipi III. Considerando que nosso interesse de pesquisa era por conhecer o discurso de lideranças feministas sobre a relação entre gênero e o desenvolvimento no Piauí, foram estas as organizações selecionadas para o estudo. A pesquisa contou com a contribuição de duas representantes de entidades, que através das entrevistas concedidas, nos permitiu compreender o que elas pensam a cerca da relação entre gênero e desenvolvimento. É importante ressaltar que o desenvolvimento da pesquisa em questão, possibilitou uma ampliação de conhecimentos relacionados à temática pesquisada. O estudo da categoria gênero e sua articulação com as diversas políticas públicas fizeram-nos compreender como essa ligação interfere na garantia dos direitos das mulheres. Além disso, pudemos perceber, durante o desenvolvimento da pesquisa, como as organizações que lutam pela concretização dos direitos femininos agem e de que forma elas contribuem para que esta inclusão, do gênero nas políticas, seja efetiva. Profissionalmente, esse estudo me possibilitou uma maior aproximação com a atividade de pesquisa, além de compreender a importância da participação das entidades feministas na luta pela concretização da igualdade de gênero. Através da análise das entrevistas realizadas com as lideranças feministas é possível observar que há uma divergência de idéias no que se refere à relação entre gênero e desenvolvimento, além da presença de indicativos do modo como as entidades agem frente a esta questão. Ao analisarmos os trabalhos envolvendo a discussão de gênero,

desenvolvidos pelas entidades selecionadas para a pesquisa, é possível perceber que apesar destas entidades desfrutarem de conquistas, estas estão relacionadas a ações pontuais que atendem as demandas apenas das beneficiárias da região em que a entidade atua não provocando mudanças significativas na relação de subalternidade em que se encontram as mulheres na sociedade. Estas entidades não contribuem diretamente para a superação das desigualdades existentes entre homens e mulheres.

Referências

BANDEIRA, Lourdes. **Fortalecimento da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres**. Brasília, 2005.

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS MULHERES – CMDM. Teresina, 2011.

COSTA, Ana Alice Alcântara. **O Movimento Feminista no Brasil**: dinâmica de urna intervenção política, Olhares Feministas, Brasília, p.16 - 51, 2009.

CUNHA, Carla Giane Soares. **Avaliação de políticas públicas e programas governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil**. Disponível em: <HTTP://www.scribd.com/doc/40619998/>. Acesso em 20 Nov. 2010.

DURANO, Marina Fe B. **Globalização às custas das mulheres**. Disponível em: HTTP://old.socialwatch.org/es/informelmpreso/pdfs/sumario2002_bra.pdf. Acesso em: 24 Nov.2010.

ENCICLÓPEDIA do projeto Renascer. Disponível em: <http://www.renascerbrasil.com.br>>.Acesso em:28 jan. 2011.

FARAH, Marta Ferreira Santos. **Gênero e políticas públicas**. Florianópolis, 2004

FEMINISMO. Disponível em: PT. Wikipedia.org.br.Acesso em: 28 jan. 2011.

FOLTRAN, P; DINIZ, D. **Gênero e Feminismo no Brasil**: uma Análise da Revista Estudos Feministas. Brasília, 2004.

MACHADO, Leda Maria Vieira. **A incorporação de gênero nas políticas públicas**: perspectivas e desafios. São Paulo: Annablume, 1999.

MATOS, Maria Izilda. **Historia das Mulheres e Gênero**: usos e perspectivas, Olhares Feministas, Brasília, p.276 - 289, 2009.

MIRANDA, Cynthia Mara. **Os movimentos feministas e a construção de espaços institucionais para a garantia dos direitos das mulheres no Brasil.** Disponível em: http://www6.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos/os%20movimentos%20feministas_cynthia.pdf. Acesso em: 29 jan. 2011.

SAFIOTTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres.** (2007). Disponível em: http://www.flacso.org.br/pdf/serie_estudos_ensaios/Heleieth_Saffioti.pdf. Acesso em: 23 jan. 2011.

SAFFIOTTI, Heleieth I. **O poder do macho.** São Paulo: Moderna, 1987.

Palavras – chave: Gênero. Desenvolvimento. Políticas Públicas.

Apoio: PIBIC/ UFPI